Jornal de Negócios
19.01.2022
P.03

Energia

Existem seis candidatos na corrida pelo Pego

Pedro Brutt Pacheco

Seis candidatos na luta pela reconversão da central do Pego



A Central Termoelétrica do Pego, em Abrantes, deixou de produzir a carvão no passado mês de novembro.

O concurso público para a atribuição do ponto de ligação à rede da central do Pego fechou com seis candidaturas. Projetos da EDP Renováveis, GreenVolt, Endesa, Tejo Energia, Bondalti e Voltalia vão agora ser avaliados pelo júri.

ANA SANLEZ
anasanlez@negocios.pt

São seis os candidatos que vão disputar o ponto de ligação à rede elétrica da central do Pego, em Abrantes. A informação foi adiantada esta terça-feira, um dia após o fecho do concurso público, pelo Ministério do Ambiente e Ação Climática.

Os concorrentes são a Tejo Energia, EDP Renováveis (EDP R), GreenVolt, Endesa, Brookfield Ltd & Bondalti e Voltalia.

Tanto a EDP R como a GreenVolt já tinham manifestado interesse no ponto de injeção na Rede Elétrica de Serviço Público (RESP), que tem uma potência de 628 megawatts (MW) na central a carvão, que encerrou em novembro do ano passado.

Contactada, a EDP R não quis desvendar os detalhes da proposta. Já a GreenVolt parte para o concurso com um projeto que inclui uma central fotovoltaica e uma instalação para a produção de hidrogénio verde, adianta fonte oficial da empresa liderada por Manso Neto. Para o hidrogénio verde, a GreenVolt pretende utilizar "uma tecnologia disruptiva e inovadora, que recorre à utilização de biomassa residual florestal, sem necessidade de proceder à sua queima".

Já a Tejo Energia é a empresa que detém a central do Pego, sendo participada maioritariamente pela TrustEnergy e, em menor parte, pela Endesa. Antes do arranque do concurso, defendeu a criação de um centro de produção de energia verde, com eletricidade, hidrogénio, energia solar, eólica e biomassa. Ao Negócios, fonte da TrustEnergy não confirmou o conteúdo da proposta.

O relatório final do concurso deverá ser conhecido até 21 de fevereiro.

Já a Endesa, apesar de ser acionista de outra das concorrentes, também avança sozinha. A proposta apresentada pela empresa antes do concurso era focada em energia solar, hidrogénio e armazenamento em baterias. Contactada, a Endesa não confirmou se esta foi a proposta final.

A concurso, em conjunto com a gestora de ativos Brookfield Ltd, vai ainda a portuguesa Bondalti, que anunciou recentemente investimentos em hidrogénio verde e lítio. Será ainda considerada a proposta da empresa francesa de energias renováveis Voltalia, que adquiriu a Martifer Solar em 2016 e tem três centrais solares em Portugal.

O calendário passa agora pela análise e avaliação das candidaturas. A 7 de fevereiro será publicado o relatório preliminar do júri, seguindo-se a ponderação das observações formuladas pelos concorrentes. O relatório final deverá ser conhecido até 21 de fevereiro, e o vencedor do concurso notificado até dia 25 do mesmo mês.

Segundo o Governo, a avaliação vai privilegiar propostas que criem valor económico para a região, partilhem eletricidade renovável com o município, garantam a manutenção dos postos de trabalho e impliquem um menor hiato temporal entre o fecho da central a carvão e o novo projeto. ■

IM. | Copyright licensed by Visapress | P. 2 of 2